

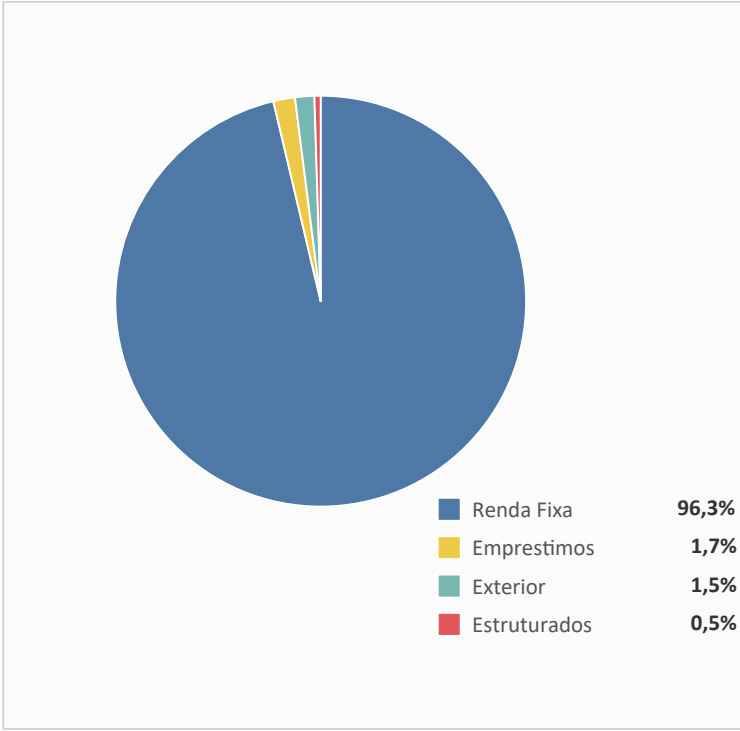
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,68%	0,35%	2,02%	-0,79%	0,97%	-1,51%	1,55%	1,61%	-0,01%	1,98%	-0,97%	0,02%	5,97%
2023	1,15%	-0,65%	0,33%	1,03%	1,60%	1,86%	1,16%	-0,19%	0,45%	-0,33%	2,75%	1,96%	11,64%
2024	0,23%	0,83%	0,72%	-0,35%	0,72%	0,60%	1,27%	1,07%	0,25%	0,51%	0,27%	0,16%	6,45%
2025	0,91%	0,96%	1,30%	1,13%	1,01%	0,91%	1,05%	0,93%	1,01%	1,07%	0,87%	1,02%	12,87%
2026	1,03%	0,91%	1,12%	1,12%	1,05%	1,04%	0,95%	0,82%					8,31%

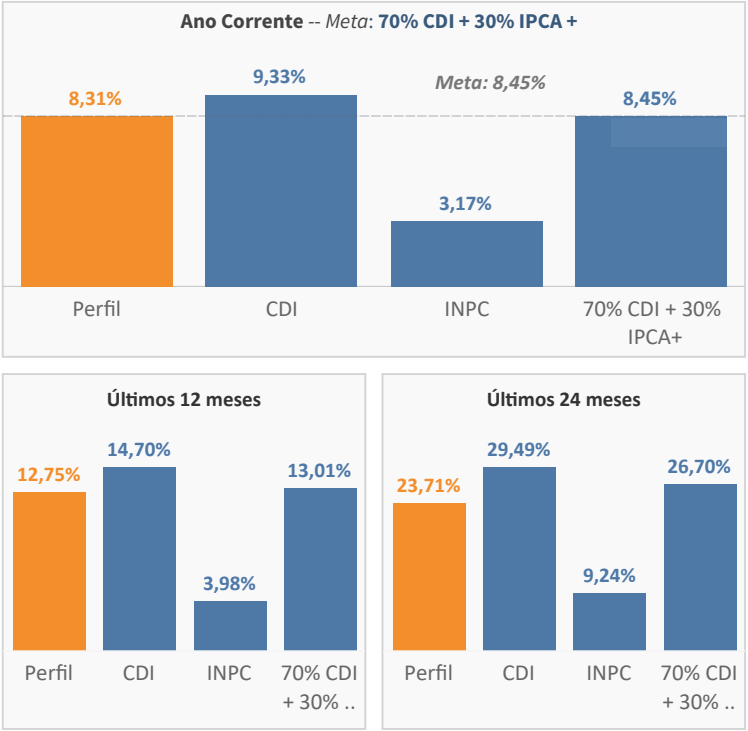
Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os fundos atrelados ao CDI (+1,09%) mantiveram bom desempenho, liderados pelo crédito privado. Já os títulos públicos IPCA+ apresentaram rentabilidade inferior no mês devido à deflação de agosto, sem comprometer a proteção de longo prazo. O FIP Lacan manteve seu foco no longo prazo. Oscilações mensais são naturais em fundos de participações em fase de maturação e não alteram seu potencial estrutural de valorização. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

